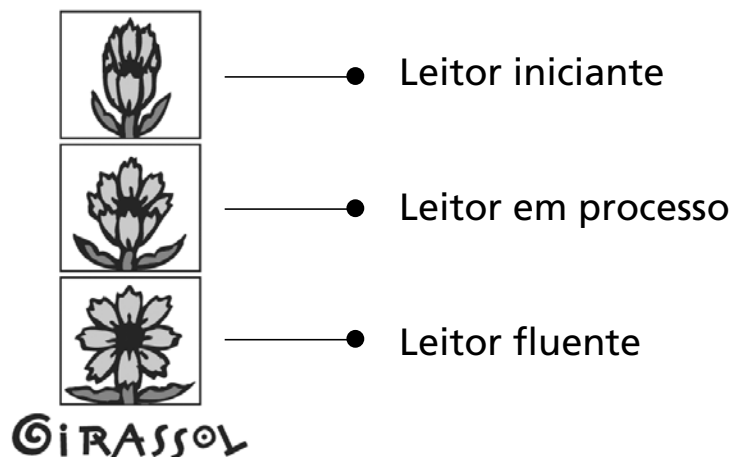




GIBA PEDROZA

Amarelinha e outros poemas

ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

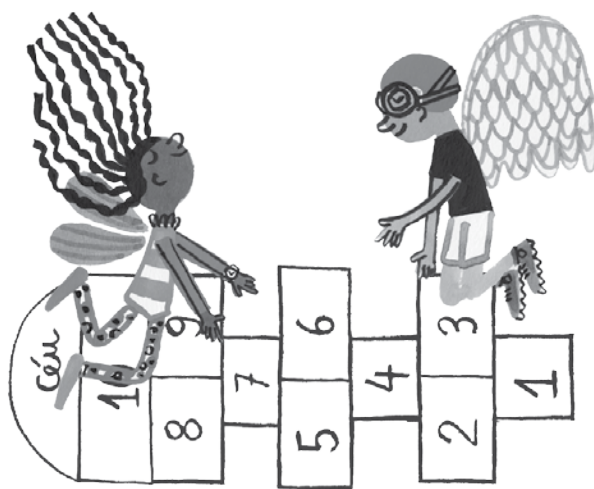
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Amarelinha e outros poemas

GIBA PEDROZA



UM POUCO SOBRE O AUTOR



Giba Pedroza é autor e também um reconhecido contador de histórias e pesquisador de literatura infantil. Faz oficinas para crianças, adultos e educadores, sempre utilizando as histórias para tratar dos valores humanos e sociais. Já atuou como produtor e roteirista de programas para a televisão, sempre destinados ao público infantil. *Amarelinha e outros poemas* é seu primeiro livro pela Editora Moderna.



RESENHA

Diz-se que quando morreu a vaca Vitória, acabou-se a história. A vaca Guiomar, por sua vez, só fazia gargalhar a cada vez que a narrativa terminava. Cada ruminante com a sua rima. Criar poemas é como saltar amarelinha: criamos sentidos inusitados jogando com versos e traços. Palavras, como nuvens, combinam-se para criar novas formas movendo-se ao fluxo do vento; não poucas vezes, nos assustam e amedrontam, causando medo ou paúra. Po-

dem ser vociferadas pelos arautos, tomar a forma de decretos, amaciar sorrisos, hipnotizar através de histórias. “Do vilão malvado/ até a mais singela ovelha/ todo mundo queria ter a língua solta/ pra falar o que lhe der na telha”, diz o poeta. Verbos em sequência são como atalhos: levam humanos para jornadas longínquas, ao mesmo tempo em que dirigem nosso olhar para dentro.

Em uma obra repleta de leveza, Giba Pedroza explora o potencial da poesia para reinventar as palavras, trocá-las de lugar, explorando combinações inusitadas que emergem quando utilizamos os termos de modo não linear, privilegiando mais sua sonoridade e ritmo do que seu sentido. A expressão “gregos e troianos”, por exemplo, se transforma, em um dos poemas, em “gregos e pernambucanos”. Palavras das mais diversas, oriundas dos mais diferentes contextos, se reúnem e se recombinaem com leveza e de modo lúdico. Giba nos lembra que poesia, afinal, também é jogo. As ilustrações de Mariana Massarani, bem-humoradas, surgem em efusivos tons coloridos, trazendo ainda mais dinamismo a esse conjunto de poemas.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poema

Palavras chave: Palavra, jogo, rima, afeto, imaginação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, Arte

Competência Geral da BNCC: 3. Repertório cultural

Tema transversal contemporâneo: Diversidade cultural

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Será que os alunos conhecem o jogo da amarelinha? Caso não conheçam, vale a pena propor o jogo para eles, riscando o chão da escola com giz e convidando-os a saltar. O artigo do portal Cleanipedia conta um pouco a história dessa brincadeira e ensina suas principais regras. Disponível em: <https://mod.lk/rRbFQ>. Acesso em: dez. 2022.

2. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que notam que as sílabas da palavra *Amarelinha*, que dá título à obra, aparecem

dispostas na página com uma estrutura semelhante a da forma traçada no chão da brincadeira?

3. Chame a atenção para o subtítulo da obra, “e outros poemas”. O que os alunos esperam de um poema? Estimule-os a enumerar alguns dos elementos mais frequentes no gênero lírico, tais como: texto estruturado em versos e estrofes, importância do ritmo e sonoridade das palavras, e assim por diante.

4. Leia com a turma o texto da quarta capa, repleto de imagens surpreendentes. Chame a atenção para o início do parágrafo: “Neste livrinho, no sentido carinhoso mesmo, vaquinhas ouvem histórias (...)”. Será que eles percebem que a oração “no sentido carinhoso mesmo” se refere ao uso do diminutivo em “livrinho”?

5. Chame a atenção para outras duas frases do texto da quarta capa: “as horas dançam valsa com príncipes sardentos, a estrada fica com saudades das pegadas”. Veja se as crianças notam como, nessas duas frases, o texto atribui ações e sentimentos humanos a sujeitos não humanos, “horas” e “estradas”.

6. Verifique se os alunos se dão conta de que as personagens retratadas nas ilustrações da capa e da quarta capa têm um vestuário que mescla roupas cotidianas a elementos mágicos e/ou extraordinários. Será que estão fantasiadas? Estimule-os a fazer especulações.

7. Chame a atenção para a dedicatória do livro, na página 3, em que o autor dedica a obra a “três meninas”: veja se as crianças percebem como a ilustração que acompanha o texto ressalta que as três mulheres escolhidas pelo autor pertencem a diferentes gerações.

8. Para que os alunos saibam mais a respeito das trajetórias de Giba Pedroza e Mariana Massarani, estimule-os a ler as biografias em primeira pessoa dos dois, ao final do livro, em que cada um divide com os leitores um pouco de seu processo de criação.

Durante a leitura

1. Como na poesia a sonoridade das palavras é tão importante quanto seu sentido, pode ser interessante realizar a leitura dos poemas em voz alta, para que os alunos possam perceber a musicalidade do texto. Encarregue diferentes alunos à leitura dos poemas e estrofes.

2. Como os poemas do livro são independentes entre si, os textos não precisam ser lidos na ordem em que aparecem. Estimule as crianças a fazer uso ativo do sumário da página 5 e deixe que comecem pelos títulos que lhes despertem mais curiosidade.

3. Que palavra rima com qual? Estimule os alunos a identificar as palavras que rimam entre si.

4. Alguns dos poemas do livro falam sobre as palavras, seus múltiplos usos e as diferentes combinações em que podem aparecer.

Peça aos alunos que prestem atenção especial a esses poemas metalinguísticos.

5. Chame a atenção da turma para as inventivas ilustrações de Mariana Massarani. Veja se percebem como a ilustradora joga com linhas e preenchimentos: em alguns casos, a artista cria figuras leves com contornos delineados por linhas de aquarela, sem preenchimento, enquanto outras vezes opta por preenchimentos coloridos. Há ainda casos nos quais as duas estratégias aparecem mescladas: uma mesma figura pode, por exemplo, ter um corpo de linhas vazadas e uma cabeça preenchida. Veja, por exemplo, as ilustrações das páginas 18 e 19.

6. Peça aos alunos que tomem nota dos artistas, cientistas e personalidades a que o texto faz referência.

Depois da leitura

1. Alguns dos poemas do livro brincam com estruturas de repetição que podem servir de modelo para que os alunos criem estrofes. Desafie-os a criar novos versos para poemas como *Vacas ouvindo histórias* (p. 6) e *Por um fio* (p. 40).

2. No poema *De meninos e nuvens*, uma mãe e seu filho, “entre afagos e cafunés” transformam nuvens “em aviões, pássaros e jacarés”. Será que os alunos sabem de que são feitas as nuvens? Assista com eles a este vídeo de divulgação científica da Universidade Federal de São Carlos, que dá uma explicação simples e clara. Disponível em: <https://mod.lk/WfjGH>. Em seguida, leia com eles a reportagem do *site* Ciência Hoje das Crianças sobre as cúmulos-nimbos, que costumam assustar os pilotos de avião. Disponível em: <https://mod.lk/tk1y1>. Acessos em: dez. 2022.

3. O poema *Aquele friozinho na barriga* fala dos diferentes tipos de medo que todo mundo pode sentir. Ora, o medo também é personagem de uma narrativa em forma de poema musicado criada por Emicida, *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*. Assista com a turma à animação criada a partir do poema-canção. Disponível em: <https://mod.lk/Oa1a6>. Acesso em: dez. 2022.

4. O poema *Decreto*, nas páginas 16 e 17, pode ter sido inspirado no belo poema *Os estatutos do homem (Ato institucional permanente)*, composto por Thiago de Mello. Disponível em: <https://mod.lk/lrG80>. Acesso em: dez. 2022. Leia o poema com a turma e esclareça que o subtítulo faz referência aos atos institucionais da ditadura militar no Brasil, a que o texto se contrapõe.

5. O poema *Chorinho no quintal* faz uma homenagem a Pixinguinha, um dos mais geniais compositores da história da música brasileira. Selecione algumas composições do artista para ouvir com a turma. A cantora Elza Soares, com sua voz inconfundível, gravou em 2020 uma bela versão contemporânea de *Carinhoso*. Disponível em: <https://mod.lk/KPSEe>. Acesso em: dez. 2022.

6. Na página 32, *Adivinhas de circo* desafia as crianças a decifrar pequenos enigmas em forma de verso. Assista com as crianças ao lúdico vídeo *Adivinhas do folclore em cordel*, criado pelas irmãs pernambucanas Mari e Millia Bigio. Disponível em: <https://mod.lk/Jz2D8>. Acesso em: dez. 2022. Em seguida, desafie as crianças a criar, em duplas, adivinhas para o resto da classe decifrar.

7. Na página 43, o poema *Manias de cigarra* faz referência à cantora e compositora chilena Violeta Parra. Escute com a turma a sua bela e pungente canção *Gracias a la vida*. Disponível em: <https://mod.lk/OvkyZ>. Acesso em: dez. 2022



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor*, de Giba Pedroza. São Paulo: Cortez.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa. São Paulo: Peirópolis.
- *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global.
- *O bicho alfabeto*, de Paulo Leminski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!